

O Pibid e suas contribuições para o ensino de língua inglesa: aplicação de atividades lúdicas associadas à cultura de paz, solidariedade e justiça social

Pibid and its contributions to english language teaching: application of ludic activities associated with the culture of peace, solidarity and social justice

Lívia de Sousa Lima Ramos¹

Stefany dos Reis Oliveira²

Gabriela da Silva Pires³

Resumo: O presente artigo visa mostrar a relevância do Pibid, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência, na formação de professores, bem como o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Trata-se de um relato de experiência sobre duas oficinas com atividades lúdicas desenvolvidas por bolsistas do Pibid, em uma escola pública de Viçosa, Minas Gerais. Os aportes teóricos utilizados para embasar as discussões relacionadas ao ensino da Língua Inglesa, ao papel da escola na sociedade e à importância das metodologias lúdicas foram Baladeli (2016), Barcelos (2011), Davis et al (2013), Dupret (2002), Estêvão (2016), Garcia (2018), Marzari (2020), Miccoli (2016), Rocha (2015), Santos (2019) e Tavares e Barreiro (2017). Por meio deste relato, foram apresentadas reflexões sobre a necessidade do docente saber moldar suas didáticas para promover uma educação crítica que caminhe rumo à justiça social. Além disso, foram compartilhadas experiências que mostram que o uso da ludicidade em aulas de inglês pode alcançar um ensino muito mais efetivo, visto que isso se distancia do ensino tradicional, o qual é considerado como maçante e desestimulante por muitos estudantes.

Palavras-chave: Docência; Ludicidade; Ensino de língua inglesa; Relato de experiência; Sociedade.

Abstract: This article aims to evidence the relevance of Pibid, Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation, in teacher training, as well as the role of education in building a more just and supportive society. This is an experience report about two workshops with playful activities developed by Pibid scholarship holders, in a public school in Viçosa, Minas Gerais. The theoretical contributions used to support the discussions related to the teaching of the English language, the role of the school in society and the importance of playful methodologies were Baladeli (2016), Barcelos (2011), Davis et al (2013), Dupret (2002), Estêvão (2016), Garcia (2018), Marzari (2020), Miccoli (2016), Rocha (2015), Santos (2019) and Tavares and Barreiro (2017). Through this report, reflections will be presented on the teacher's need to know how to construct their didactics to promote a critical education that go towards social justice. In addition, will be shared experiences that show that the use of playfulness in English classes can achieve a much more effective teaching, since this distances itself from traditional teaching, which is considered boring and discouraging by many students.

Keywords: Teaching; Playfulness; English Language teaching; Experience report; Society.

¹ Mestranda em Letras - Análise do Discurso (UFMG) e graduada em Letras Português/Inglês (UFV). E-mail: livia.ramos@ufv.br

² Licencianda em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: stefany.oliveira@ufv.br

³ Doutora em Linguística (UFJF) e professora adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa/MG. E-mail: gabriela.pires@ufv.br



Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência, PIBID, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que proporciona a alunos da primeira metade dos cursos de licenciatura a oportunidade de uma aproximação com o contexto escolar, por meio de observação semanal de aulas e prática docente mensal. Os discentes contemplados com a bolsa oferecida pela CAPES são acompanhados por um professor supervisor, que atua na escola, e um coordenador de área que supervisiona e norteia todo o processo.

Como o PIBID possibilita a oportunidade de prática docente mensal, é possível que ao decorrer do programa os pibidianos desenvolvam oficinas que possam contribuir para o ensino de conhecimentos específicos de disciplinas, mas também para o uso de dinâmicas que também possam colaborar com outras questões vinculadas à vida pessoal dos estudantes, por exemplo. Assim, pode-se dizer que as práticas docentes permitem e incentivam os graduandos a desenvolverem variadas habilidades que possam ser aplicadas em aulas.

Essa oportunidade que o PIBID gera de desenvolver e aplicar variados métodos de ensino pode favorecer enormemente o ensino da Língua Inglesa, visto que, em vista das particularidades do idioma, tal conteúdo muitas das vezes precisa ser trabalhado de um modo distinto das outras disciplinas. Com isso, o programa permite que o docente em formação adquira experiências e já tenha contato com os possíveis desafios que poderá se deparar quando for exercer a profissão de professor de inglês.

Fazendo um recorte e especificando ainda mais sobre as possíveis experiências que o PIBID fornece frente o ensino da Língua Inglesa, é válido mencionar que devido a autonomia e a flexibilidade didática que o programa fornece ao estudante de Letras, é possível que nas aulas de língua sejam utilizadas metodologias lúdicas, as quais podem ser muito favoráveis à aprendizagem dos educandos.

Nesse viés, abrindo parênteses sobre essas possíveis experiências mencionadas acima, é necessário destacar que elas devem ser compartilhadas, principalmente, no âmbito acadêmico, pois, de acordo com Baladeli (2016), divulgar os trabalhos desenvolvidos é proveitoso tanto para os futuros docentes, que ressignificam as teorias em atividades práticas, quanto para a visibilidade do Pibid, uma vez que é um programa relativamente novo e tão importante, já que trabalha com a formação de professores ainda enquanto discentes.

Nesse sentido, o propósito deste artigo é relatar a experiência vivida por alunas iniciantes à docência em duas oficinas que foram realizadas em Viçosa - MG no ano de 2018 em uma escola pública estadual vinculada ao PIBID. Embora tenha sido realizada uma série de oficinas durante os 18 meses do programa, decidimos fazer para este artigo um recorte

de aulas de inglês, as quais foram trabalhadas com atividades lúdicas executadas com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental II, sexto e sétimo ano, respectivamente. Tais atividades tiveram, principalmente, o intuito de construir um cenário escolar mais harmônico, no qual a paz e a solidariedade estivessem presentes.

Os relatos das atividades apresentados neste texto se baseiam nas obras de estudiosos da área, dos quais suas respectivas teorias puderam contribuir para reflexões sobre as práticas que serão descritas. Os autores utilizados como embasamento teórico foram Baladeli, Borstel e Ferreira (2016), Barcelos (2011), Davis, Silva e Esposito (2022), Dupret (2002), Estêvão (2016), Garcia e Gregis (2018), Marzari e Gehres (2020), Miccoli (2016), Rocha (2015), Santos (2022) e Tavares e Barreiro (2017).

Assim, a próxima seção deste relato se propõe a descrever como o aporte teórico acrescentou para as reflexões sobre o ensino de Inglês, a relevância do PIBID, a ludicidade nas aulas e a importância de despertar nos estudantes, por meio de atividades dinâmicas, pensamentos sobre a necessidade de ser solidário e pacífico consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor para a construção de um mundo mais justo. Logo após, serão apresentadas as oficinas, bem como os processos de planejamento, elaboração, aplicação das atividades e feedbacks. E, por fim, serão apontadas algumas considerações finais sobre o trabalho.

O ensino de inglês e a relevância do Pibid

Sabe-se que o ensino de língua inglesa na escola sofre uma evidente desvalorização e descrença por parte dos alunos, professores e comunidade em geral. Isso porque mesmo em contato com o inglês a todo instante, ainda hoje os alunos possuem a convicção de que o aprendizado de inglês é uma tarefa impossível, seja pelo grau de dificuldade, por desmotivação ou pela ideia de que falar uma língua estrangeira e viajar para outros lugares é uma realidade distante. Marzari e Gehres (2015), ao discutirem as ideias de Wilson Leffa, apontam que o grande problema é que a escola muitas vezes reafirma esse tipo de pensamento, fazendo com que os alunos, principalmente os economicamente desfavorecidos, se vejam desmotivados a aprender e a sonhar.

Além disso, de acordo com Barcelos (2011), ao perceberem seus alunos desinteressados, professores não progredem com a matéria e perdem a esperança em um ensino de qualidade, o que aumenta a apatia que já existia por parte dos alunos e gera um ciclo vicioso. Assim, tal ideia pode ser complementada pelo fragmento “a resistência dos alunos é proporcional ao descrédito que recebem daqueles que deveriam zelar pela construção de personalidades fortes, seguras e capazes - os próprios professores.” (MICCOLI, 2016, p. 33).

É importante, no entanto, que o professor se veja como um agente transformador desse cenário e explore ao máximo sua capacidade de lecionar. Nesse sentido, Miccoli (2016) afirma que, ao ingressar no serviço público, o docente precisa escolher entre duas formas de agir - fazer a diferença, apesar de todas as dificuldades, ou se resignar frente à realidade encontrada.

Por isso, como uma forma de guiar os professores no caminho apropriado, deve-se valorizar a existência de programas como o PIBID, que permitem que os futuros profissionais pensem sobre a melhor forma de lidar com as adversidades desde o início de sua formação acadêmica. Iniciativas como essa possibilitam a melhora através da prática, visto que um bom educador não se faz somente com estudos teóricos. Afinal, concordando com Miccoli (2016), é de extrema importância ter a oportunidade de aplicar os métodos de ensino estudados e adaptá-los a cada realidade. Além disso, debater com colegas que se encontram na mesma situação e pensar juntos sobre como obter um melhor resultado representa um grande passo rumo à melhoria do ensino e aprendizagem. Baladeli et al. (2016) defendem o PIBID como uma forma de melhorar a qualidade do ensino e de estimular a atuação na educação básica, por integrá-la com os cursos de formação de professores.

As contribuições da escola para a sociedade

A educação é uma das principais ferramentas na construção de personalidades e comportamentos, uma vez que crianças e jovens passam grande parte de suas vidas na escola e estabelecem suas principais relações sociais nesse ambiente. Assim, as vivências escolares têm o poder de influenciar como os alunos enxergam o mundo e como se enxergam no mundo, exercendo um papel importante na formação de pessoas mais justas e solidárias. Além disso, Santos (2019, p. 4) afirma que “a escola continua, desde seu surgimento no século XII até os dias de hoje, existindo como um dos mais importantes centros de difusão da cultura humana”.

Davis et al. (2013) relacionam a interação social ao desenvolvimento enquanto sujeito, a partir da concepção de Vygotsky. As autoras afirmam que é na relação com o próximo que o homem se constitui e se desenvolve enquanto sujeito, por intermédio da linguagem. Essas relações não são apenas entre os parceiros de comunicação, mas também entre o homem e a cultura, uma vez que a interação humana carrega concepções, ideias e crenças internalizadas por tais parceiros. Dessa forma, levando em consideração a influência dessas relações na vida do aluno, cabe ao educador promover discussões que contribuam para a formação de alunos engajados positivamente com o mundo em que vivem. Deve-se incentivar a solidariedade e a paz para diminuir os impactos de uma sociedade que incentiva a rivalidade com o outro a todo momento.

De acordo com Santos (2019), a escola é um espaço de proteção social e deve abranger princípios que explorem além dos conteúdos instrucionais e promovam conhecimentos relacionados à acessibilidade, aceitabilidade e adaptabilidade. Nessa lógica, a autora ainda afirma a necessidade de um projeto de educação que se proponha equitativo e que prime pela justiça social, ampliando as possibilidades dos mais vulneráveis superarem as barreiras históricas e sociais que os colocaram nessa condição de vulnerabilidade. Santos enfatiza sua percepção com a visão de Paulo Freire, “a escola pode e deve se erguer como espaço multiplicador da justiça social e da democracia como valores.” (FREIRE, 1992 apud SANTOS, 2019, p. 6).

Ainda, de acordo com Tavares e Barreiro (2016), ao terem acesso a uma educação crítica, os educandos irão criar diálogos e transmitirão seus aprendizados a outras pessoas fora do ambiente escolar, o que possibilita a ampliação da construção do saber e a difusão do conhecimento. Embora esse papel não dependa apenas do educador, mas da escola e da sociedade como um todo, é possível promover reflexões em sala de aula que caminhem rumo à construção de uma educação crítica e que contribua para um mundo mais justo. Tavares e Barreiro (2016) afirmam que ensinar não é um ato neutro, mas é, antes de tudo, uma forma de contribuir para a conservação ou inovação do mundo em que vivemos, refletindo sobre o que é preciso construir, manter ou transformar.

Santos (2019, p. 12) afirma que “quando se fala em educação em direitos humanos, parte-se da premissa de que na diferença se educa para que não se viole a ética que constrói a humanidade do outro”. Na mesma perspectiva, Tavares e Barreiro (2016) reforçam que a educação deve ser problematizadora e contar com criatividade e atitude para que educadores e educandos se percebam como seres histórico-sociais que estão sempre em processo de construção. À medida que interagem com o mundo, se constroem e modificam suas crenças, os alunos estão transformando também a sociedade em que vivem em um lugar mais justo e igualitário.

A importância da ludicidade

Miccoli (2016) relata casos em que os professores são o diferencial, e não o contexto, por desenvolverem aulas e métodos que adaptam seus objetivos de ensino aos interesses e motivação dos alunos. Tal argumento é reforçado por Marzari e Gehres (2015), quando dizem que o interesse em aprender inglês está diretamente ligado à diversidade de materiais didáticos que o discente tem à sua disposição, realçando a importância de se fazer uma seleção ampla e criteriosa dos mesmos, para que despertem a curiosidade, sejam atrativos e adequados pedagogicamente. Ainda, de acordo com Gregis e Garcia (2018), grande parte da desmotivação dos alunos pode ser causada pelas aulas de inglês

serem baseadas em atividades escritas no caderno ou no livro didático, trabalhando com gramática prescritiva e regras, somente.

Ao considerar essa importância de não se limitar aos livros didáticos para trabalhar com uma nova língua, é bem-vindo o desenvolvimento de atividades lúdicas que fazem com que os estudantes apreciem a língua e falem de forma espontânea, por meio de jogos e brincadeiras adaptados à vivência da turma. Dessa maneira, o aluno poderá aumentar sua autoconfiança e desfazer aos poucos a crença de que não é capaz de aprender. Mas é importante ressaltar que é preciso que a atividade lúdica seja reconhecida como atividade de aula e não apenas como uma brincadeira e que o professor esteja preparado para ministrá-la, para não trivializar a prática (ROCHA, 2015).

Segundo Gregis e Garcia (2018, p. 5), “por meio da ludicidade, o ser humano explora a sua criatividade e também pode melhorar sua postura e conduta diante da aprendizagem”. As autoras falam também sobre como o lúdico pode ajudar a desenvolver as relações dos alunos com o mundo fora da sala de aula, devido às trocas de falas, comportamentos, forma de lidar com os outros participantes e regras a serem seguidas, por exemplo. Desse modo, Estêvão (2016) menciona que caso práticas educacionais como essas apresentadas anteriormente não sejam aplicadas, as capacidades individuais dos aprendizes são comprometidas, e, com isso, eles são impossibilitados de alcançarem a valorização social e educacional que idealizam.

Rocha (2015, p. 17) afirma que “através da ludicidade o aluno forma conceitos, estabelece relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimula seu raciocínio, vai socializando, se sente seguro, mais motivado, aprende e melhora seu desempenho”. Assim, a atividade lúdica é muito mais que uma simples brincadeira, é também uma forma de desenvolver o lado cidadão, solidário e interpessoal do aluno, além de melhorar o aprendizado da língua.

Levando isso em consideração, foram realizadas as duas oficinas baseadas em ludicidade, buscando promover uma dinâmica natural, divertida e favorável. O objetivo foi o desenvolvimento de aulas que proporcionassem uma expansão e memorização do vocabulário, a formação de estruturas simples, um melhor relacionamento com o colega e a reflexão sobre pontos importantes da vida. Também buscou-se desenvolver o conhecimento sociocultural, que não deve ser desassociado do ensino de línguas e é de extrema relevância para a formação do indivíduo. Nesse contexto, Estêvão (2016) postula que muitos aprendizes podem aprimorar suas capacidades por meio do contato com conteúdos voltados para os valores culturais, fato que pode amenizar a desigualdade social de muitos grupos, e assim, promover um contexto mais justo e igualitário.

Colocando em prática

Esta seção será destinada a apresentação das oficinas. Desse modo, será feita inicialmente uma breve contextualização sobre as oficinas e, logo após, será discutido o processo de planejamento, elaboração e aplicação das atividades, e, por último, será compartilhado o *feedback* diante das experiências adquiridas.

Uma breve contextualização

Durante a elaboração das aulas, foi levada em conta a necessidade de se trabalhar em sala de aula não só a parte linguística, mas também aspectos socioculturais. Assim, tendo em vista que trabalhar exclusivamente com conteúdo gramatical durante todo o ano, e na maioria das vezes de forma normativa, pode fazer com que os alunos se sintam menos motivados, as oficinas buscaram contemplar também esses outros aspectos, sociais e culturais. Desse modo, utilizar diferentes temas e materiais em sala de aula auxilia o pensamento crítico dos alunos e sua imersão na língua alvo. Logo, para que os alunos se sentissem mais motivados, foram utilizadas nas atividades propostas temas que se relacionam com a realidade vivida pelos alunos, associados a elementos lúdicos. Além disso, foram explorados assuntos que pudessem despertar nos aprendizes a consciência de que é necessário que eles sejam solidários e pacíficos uns com os outros para assim, viverem em um contexto digno e justo.

Além disso, com base nos conceitos de Rocha (2015), os quais dizem que a atividade lúdica deve ser entendida como parte da aula, e não como uma brincadeira, foi montada uma oficina em que o lúdico foi utilizado para cativar os estudantes, mas não foi deixado de propor um objetivo claro e uma meta a ser alcançada. Atentou-se também ao processo de produção dos materiais a serem utilizados e à organização das propostas. Dessa forma, as atividades estariam menos propensas à banalização por parte dos alunos.

A oficina número 1, “Checando a memória com Rosa Parks”, foi realizada com alunos do sétimo ano, e retomou o tema da Consciência Negra ao trabalhar com um conto sobre Rosa Parks, ativista negra norte-americana. A partir dos vocábulos do texto, foi confeccionado pelas IDs, iniciantes à docência, um jogo da memória, no intuito de promover a fixação de vocabulário e a ludicidade da aula. Dessa forma, ainda que o tema fosse delicado, os alunos demonstraram conseguir assimilar o conteúdo de forma leve e divertida, e compreenderam também sobre a necessidade de discutir sobre uma relevante temática que pode contribuir para a construção de um mundo mais igualitário. A oficina número 2, “*I wish you good things*”, foi desenvolvida em uma turma de sexto ano. Assim, ela teve como temática principal os ritos de fim de ano, e buscou promover com os alunos uma reflexão sobre as experiências vividas durante o ano, levando em conta a percepção do outro, os desejos para o ano novo, e se essas vivências trouxeram alguma contribuição para que o cenário de aprendizagem se tornasse mais pacífico com indivíduos mais

solidários. A parte lúdica da oficina contou com um bingo para assimilação de vocabulário e uma segunda atividade de escrita e leitura com o uso de mensagens dentro de balões.

Oficina 1: Checando a memória com Rosa Parks

Planejamento

O processo de produção das oficinas foi iniciado por um *brainstorm*, levando em consideração a opinião e ideias de todas as IDs, envolvidas no projeto. Dessa forma, foi decidido que a primeira oficina aqui apresentada envolveria um tema relacionado à Consciência Negra.

A ideia surgiu com base na reflexão sobre a necessidade de continuar a trabalhar com os alunos a questão da causa negra e da justiça social, assuntos que foram introduzidos na semana da Consciência Negra em um evento realizado pela escola. Acredita-se que esse é um tema de suma importância, dado que o contexto do Brasil ainda apresenta muitos episódios de discriminação racial. Logo, discutindo essa temática é possível proporcionar maior visibilidade para causas de pessoas negras, fomentando, assim, a construção de um espaço mais justo. Além disso, essa oficina foi um bom momento para que os alunos pudessem ser escutados com relação às suas próprias reflexões acerca do tópico proposto. Após decidido o tema geral, foi feita a divisão das turmas entre as IDs, que ficaram responsáveis pela elaboração e desenvolvimento da atividade para os alunos do sétimo ano do ensino fundamental.

Dentre as diversas possibilidades de temáticas levantadas a serem utilizadas, decidiu-se trabalhar com gêneros literários, usando um conto sobre a ativista americana Rosa Parks, contido no livro *Good night stories for rebel girls*, escrito por Elena Favilli. Rosa Parks foi escolhida por ela ter sido uma figura essencial na luta contra o racismo e segregação racial nos Estados Unidos. Embora o conto seja apenas sobre os Estados Unidos, os atos da ativista repercutiram no mundo inteiro, e essa foi uma das razões pelas quais ela foi escolhida como tema da oficina. O segundo motivo foi o de que seria interessante trabalhar com os alunos em nossas aulas de inglês não só questões gramaticais, mas também sociais e culturais.

O objetivo com a atividade foi o de promover uma reflexão sobre o período contado na história, pensando nas rupturas e permanências que aconteceram até os dias atuais, como por exemplo a questão da segregação e do racismo. Além disso, a ideia também foi de capacitar os alunos para que eles fossem capazes de fazer uma comparação entre a realidade brasileira e americana.

Como curiosidade cultural, foi adicionado ao plano de aula um momento para falar brevemente sobre o dia de Martin Luther King, feriado americano que pode ser comparado ao Dia da Consciência Negra, já que não há um dia específico nos Estados Unidos em

comemoração à Consciência Negra. Martin Luther King foi um pastor protestante e ativista político, um dos mais importantes líderes que lutava pelos direitos civis dos negros, tanto americanos como no mundo inteiro. Nesse sentido, também foi pensado em despertar reflexões sobre as diferenças culturais entre um país e outro, como por exemplo o fato de que há um feriado nacional nos Estados Unidos para celebrar um dos maiores líderes e as conquistas da população negra, e que no Brasil há apenas uma data comemorativa.

Por se tratar de um tema com conteúdos mais sensíveis, optou-se também pelo uso de uma atividade lúdica no intuito que a aula se tornasse mais leve e divertida. Além disso, seguindo os conceitos de Rocha (2015), o lúdico tem como objetivo trabalhar a motivação e a aprendizagem mais significativa, ou seja, é fundamental na aquisição da língua estrangeira, pois envolve e encoraja o aluno com assuntos relevantes e contextualizados em um momento. Dessa forma, pode-se afirmar que o uso de metodologias lúdicas pode ser mais proveitoso do que as dinâmicas restritas a exercícios de fixação.

Assim, ocorreu a escolha por confeccionar um jogo da memória, primeiramente por ser uma atividade simples, mas que possui diversas facetas. Nesse sentido, como o próprio nome já diz, esse jogo exercita a memória do aluno, seja ela a de curto prazo, como é o caso de quando ele escolhe uma carta e procura pelo seu par, quanto a relembrar em que parte do texto a palavra aparece. O segundo motivo foi por dar a opção de ser trabalhado de diversas formas, desde individualmente a grupos pequenos e grandes. Diante disso, foram escolhidos 8 vocábulos que estavam presentes no conto, haja vista que os estudantes poderiam apresentar dúvidas em relação aos significados. A partir disso, o jogo foi montado utilizando essas palavras elencadas, e os pares eram compostos por uma palavra escrita na versão em inglês e em português. Por não serem tantas palavras, decidiu-se também dividir os alunos em grupos de 5 componentes.

Elaboração da oficina

No processo de elaboração foi selecionado o conto que foi retirado do livro *Good night stories for rebel girls*, escrito por Elena Favilli. O texto foi utilizado da forma como foi impresso no livro e também foi feita a impressão de uma cópia para cada aluno, para que a atividade fosse realizada de forma mais efetiva.

O *handout* do conto dispôs de questões em inglês de interpretação para os alunos assinalarem verdadeiro ou falso, em inglês, *true or false*. O *handout* foi dividido de forma que tanto a história quanto o exercício verdadeiro ou falso ficassem na mesma lauda, para que assim o conteúdo se tornasse mais visual, o que poderia auxiliar na concentração do aluno, uma vez que ele não precisaria virar a folha para procurar as respostas.

O jogo da memória para ser utilizado na parte lúdica da oficina foi confeccionado no Labore, Laboratório de Ensino e Práticas Educativas, espaço que é pertencente à Universidade Federal de Viçosa. Nesse contexto, a ideia desse jogo seria a de promover a

fixação de vocabulário trabalhado no conto. Logo, a partir de folhas de papel cartão, foram confeccionados cinco baralhos, nos quais cada palavra em inglês possuía o seu par correspondente em português.

Na tentativa de promover uma aula dinâmica, a turma foi dividida em grupos para que os alunos fizessem as tarefas e pudessem se ajudar e interagir entre si. Tal interação foi fundamental, principalmente, porque por se tratar de um jogo, os estudantes aparentemente conseguiram concluir as atividades através de uma competição saudável. Em adição a isso, essa atividade também foi muito válida porque esse contato entre os estudantes foi uma oportunidade para despertar um pensamento crítico sobre a realidade em que eles vivem por meio de uma discussão sobre suas próprias experiências.

Visando uma contextualização do assunto a ser desenvolvido na oficina, produziu-se uma apresentação em PowerPoint contendo curiosidades sobre Rosa Parks, pois assim os alunos poderiam ter uma maior visualização do conteúdo. Essa apresentação também conteve o vocabulário utilizado no jogo da memória e a correção das questões de verdadeiro ou falso, mostrando não só se as alternativas eram falsas, mas também corrigindo-as. É válido mencionar que todas as frases da atividade em questão foram escritas em inglês de forma a servir de *input* aos alunos, para que eles estivessem expostos nessa aula não só a aspectos socioculturais, mas também aos linguísticos.

Em relação a apresentação dos slides, foi preciso reservar o projetor com antecedência, pois a escola possui muitos professores e poucos recursos tecnológicos. Além disso, por precaução, foi elaborado um plano B para caso não fosse possível usar o projetor. Nesse novo planejamento, as curiosidades sobre Rosa Parks seriam introduzidas de forma oral, já o vocabulário usado no texto e a correção da atividade de interpretação seriam colocadas no quadro negro. Por último, dividiu-se as tarefas a serem executadas na aplicação da oficina de forma em que todas IDs tivessem em média o mesmo tempo de fala. Outrossim, também foi decidido que durante a atividade em grupo seria feito um monitoramento, ajudando nas possíveis dúvidas que surgissem.

Aplicação

A aula foi iniciada com um *warm-up*. Foi perguntado aos aprendizes qual data comemorativa havia sido comemorada nos últimos dias, e a partir das respostas deles foi introduzido o tema geral Consciência Negra. Em seguida, foi evidenciada a curiosidade cultural de que não há nos Estados Unidos um dia específico em comemoração à Consciência Negra, mas há, porém, um feriado nacional em celebração à conquista dos direitos civis dos negros e a um dos maiores líderes do movimento negro.

Passando para o segundo momento da aula, fotos e realizações da ativista americana Rosa Parks foram projetadas na parede da sala. A seguir, foi feita uma contextualização do que se tratava o conto entregue a eles, visto que era esperado que

haveria uma certa dificuldade na compreensão e identificação da língua alvo, uma vez que as aulas são ministradas em português. Por essa razão, antes de entregar o *handout* contendo o texto e as questões de interpretação, foram projetadas no *datashow* palavras do texto que poderiam gerar dúvidas.

Antes de revelar a tradução da palavra foi pedido que os alunos tentassem descobrir os significados pelo método de inferência. Houve também um momento de repetição, já que as palavras estavam em inglês, o que foi considerado uma boa oportunidade para praticar a pronúncia dos alunos. Porém, por não estarem acostumados a essa prática nas aulas de inglês, eles não participaram ativamente e aparentavam estar bastante receosos.

Os alunos realizaram a leitura do conto em trios e logo após, deveriam compartilhar quais eram as suas percepções sobre o texto. Contudo, muitos deles demonstraram não se sentir confortáveis em nem ao menos tentar compreender o conto. Inclusive, foram ouvidos comentários como “não sei ler nem em português direito...”, argumento que pode exemplificar a premissa de que “aprender uma língua estrangeira se deve ao filtro afetivo, o qual define uma barreira imaginária que impede os aprendizes de uma língua estrangeira de adquirir a linguagem de maneira gradual” (ROCHA, 2015, p. 19), ou seja, a forma como o aluno se vê e o que acredita ser possível está diretamente ligada à performance que ele terá dentro de sala de aula. Cabe ao professor não desistir. É preciso mudar de metodologia e tentar novamente.

Em decorrência disso, foi feita uma leitura expressiva do conto, na qual duas IDs a fizeram em inglês com tradução simultânea para o português. Neste momento, foi observado que os alunos começaram a prestar mais atenção ao que estava sendo dito. Acredita-se que foi pela forma como a leitura foi feita, pausadamente, de forma que os alunos conseguissem assimilar.

Por fim, foi introduzido o jogo da memória e após os grupos serem montados, foi explicada qual seria a dinâmica do jogo. Durante o tempo do exercício, a turma foi monitorada, e foi avaliado como os aprendizes estavam reagindo perante o jogo, e também se ele foi efetivo a ponto de testar alguns dos vocabulários trabalhados ao decorrer da aula.

Feedback aos alunos

Trabalhar com a ludicidade é muitas das vezes uma experiência renovadora. Foi possível, através desta oficina, instigar os alunos a conhecerem um pouco mais sobre personalidades importantes da história e seus feitos para a sociedade. Além disso, foi visivelmente possível criar uma interação maior com os alunos durante o momento do jogo memória, e o uso dessa metodologia com abordagens que favorecem a comunicação, provavelmente contribuiu para a construção de um ambiente mais confortável para os estudantes.

Através das leituras das teorias dos autores mencionados neste texto e também da oficina, pôde-se perceber que usar o lúdico em sala de aula pode ajudar na criação de uma parceria entre professor e aluno, a qual por vezes não acontece em uma aula essencialmente expositiva. Logo, a possível melhoria do cenário ocorre, pois em uma atividade lúdica o aprendiz costuma assumir um papel mais ativo e autônomo, e como consequência disso, o estudante provavelmente se vê confortável para perguntar e expor suas ideias.

Oficina 2: *I wish you good things*

Planejamento

Nessa aula, foi trabalhada a temática de fim de ano, porque a partir desse tema vimos a possibilidade de discutir com os alunos sobre a importância de avaliar a trajetória vivenciada ao longo do ano; além da importância de priorizar as boas ações, os bons sentimentos, o respeito ao próximo e a si mesmo, e o cultivo de atitudes que constroem um ambiente de justiça e de paz. Essa escolha do tema ocorreu devido à percepção de que os alunos estavam muito desmotivados e apresentando muita indisciplina, e por isso, em especial, um dos objetivos foi promover a cultura da paz naquele cenário de indisciplina, uma vez que segundo Dupret (2002, p. 91), “Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade”.

Nesse contexto, através dessa discussão proposta, o objetivo foi induzir os alunos a refletirem sobre o ano letivo de cada um, e a identificarem a indisciplina como um problema. Pois, assim, eles poderiam modificar esse comportamento e, logo após essa mudança, ainda terem em vista uma convivência mais harmoniosa, tolerante e pacífica na turma, além de uma possível melhoria das notas. Ademais, optou-se por utilizar uma metodologia voltada para o aspecto lúdico, o qual permitiria que os alunos aprendessem através de brincadeiras.

Nessa perspectiva, baseamos na ideia de que "Através da ludicidade, os alunos são capazes de explorar sua criatividade, melhorando sua conduta no processo ensino aprendizagem e sua autoestima." (ROCHA, 2015, p.18). A partir disso, com o intuito de melhorar a postura dos alunos e motivá-los, foi realizada a escolha de uma metodologia lúdica, levando em conta a faixa etária (6º ano do ensino fundamental), pois essas atividades seriam um meio de motivá-los e despertá-los. Além disso, através do uso da ludicidade os estudantes poderiam se sentir mais integrados e ativos durante a aula, o que faria com que consequentemente houvesse uma melhoria da autoestima de grande parte deles. Ademais, pensamos na realização de um bingo, e logo após, em uma abordagem gramatical, realizando a aplicação da estrutura “*I wish*” através da atividade “*I wish good*

things”. Diante disso, foi solicitado aos alunos que eles construíssem sentenças desejando algo de positivo e bons sentimentos, como solidariedade, paz e amor, para algum colega, treinando assim o *writing*.

Posteriormente, foram levados balões para finalizar o exercício, para assim, pedir que cada aluno colocasse sua frase dentro de um balão, enchesse e jogasse para cima. Depois disso, cada um iria pegar algum balão aleatório, desde que não fosse o seu, arrebatá-lo e ler em voz alta a frase que estava dentro para treinar o *speaking*. A ideia está vinculada à noção de que utilizando essas atividades mais dinâmicas, os estudantes ficariam mais participativos.

Elaboração da oficina

A elaboração do plano e dos materiais da aula ocorreu em um espaço disponibilizado pela Universidade Federal de Viçosa, o Labore, Laboratório de Ensino e Práticas Educativas. A partir disso, foi construído um bingo com vocabulários em inglês referentes à temática de fim de ano, como “*hope, solidarity, God, gift, justice, love, prosperity, honesty, peace, etc*”. Assim, havia a expectativa de que pelo uso dessa atividade os alunos ficariam mais motivados a aprenderem novas palavras.

Nesse contexto, os bingos foram confeccionados de forma online em um site disponível em *Print Bingo Cards*⁴, tal página é gratuita e as ferramentas apresentadas são simples. As cartelas foram organizadas em 5 colunas horizontais e verticais, e dentro de cada quadrado havia uma palavra ligada ao tema. Ao todo foram utilizados 24 vocábulos, os quais estavam posicionados de forma alternada em cada cartela.

Logo após, realizou-se a impressão das fichas do bingo em folhas de papel A4, junto às palavras referentes às cartelas. Além disso, foram adquiridas balas de goma para presentear os estudantes que iriam ganhar o bingo, pois uma outra forma de incentivar seria a partir da “moeda de troca”, já que eles se sentiriam mais desafiados, e teriam um incentivo para ficarem atentos às palavras ali presentes. Ademais, houve também a aquisição de balões para a segunda atividade que seria o “*I wish good things*”.

Aplicação

A aula foi iniciada com um *warm-up*, e houve uma introdução sobre o tema que seria abordado. A partir disso, aconteceu uma breve discussão com os alunos sobre a importância do espírito natalino e do ano novo, sendo essas celebrações vistas por muitos como um período de autoanálise e mudança. Além disso, também ocorreu a apresentação da ideia acerca da necessidade de refletirmos sobre os nossos atos em relação às pessoas presentes em nossas vidas. Ademais, para finalizar o *warm-up*, deu-se ênfase na noção

⁴ Disponível em: <<https://print-bingo.com/bingo-cards-custom.php>> Acesso em: 18 ago, 2020.

sobre a importância da reflexão sobre nossas atitudes e de se aproveitar o momento para efetivar algumas mudanças para melhoria.

Após o *warm-up*, foi dada continuidade, explicando como seria a primeira atividade, o bingo. A partir disso, ficou explícito que a brincadeira seria realizada em 3 partidas, e que as IDs iriam sortear algumas palavras ao decorrer do jogo, e o estudante que conseguisse preencher primeiro a coluna horizontal ou vertical da sua cartela, venceria a partida. Nesse contexto, as IDs fizeram a repetição e explicação de cada um dos vocábulos sorteados, com o intuito de que os estudantes aprendessem o significado de cada um, praticando o *vocabulary*, e que soubessem como eles são pronunciados em inglês, exercitando o *listening*.

Nesse cenário, devido ao enorme interesse dos aprendizes, foram realizadas mais três rodadas extras do bingo, e durante a atividade as crianças ficaram empenhadas, e, em alguns momentos, até pronunciavam as palavras em inglês por conta própria. Um fator que presumivelmente contribuiu para o interesse dos alunos pela atividade foram as recompensas, já que cada ganhador do bingo receberia uma bala de goma. Tal dinâmica parece ter estimulado os estudantes ainda mais, fazendo com que eles ficassem mais motivados a ganhar e a aprender os novos vocabulários inseridos no jogo.

Em seguida, aconteceu a segunda etapa da aula, momento em que houve uma prática que foi nomeada como, “*I wish good things*”. A partir disso, é importante mencionar que a primeira atividade realizada foi de extrema importância para essa segunda dinâmica, já que para a execução do exercício, os alunos iriam precisar utilizar os vocabulários que foram ensinados durante a realização do bingo. No primeiro momento, as IDs explicaram para os alunos quando e como se usa “*I wish*” e deram alguns exemplos. A seguir, na próxima parte da aula cada aluno escreveu uma frase desejando algo positivo para o colega, e durante essa construção do texto, utilizaram a estrutura que acabaram de aprender e o vocabulário que aprenderam no bingo.

Assim, foi possível observar o engajamento dos alunos, motivados a pronunciar as frases, e muitos até preocupados em saber qual era a pronúncia correta. Logo após, cada estudante recebeu um balão, colocou sua frase dentro e, após encher, jogou para cima e escolheu um que não fosse o seu. Após pegar e estourar o balão, cada aluno leu para os demais colegas a mensagem positiva que lhe foi desejada, e evidenciaram estar felizes e satisfeitos tanto com a mensagem que receberam, quanto por terem conseguido ler.

Feedback aos alunos

Essa experiência foi muito engrandecedora e com grande valor emocional, tanto para as IDs, quanto, pelo visto, para os alunos, pois além de ensinar inglês, foi possível promover uma reflexão sobre as vivências e sobre as expectativas de melhoria, além da necessidade de sermos mais solidários, pacientes e pacíficos. Além disso, foi uma aula que

também deixou muito nítida a importância de se trabalhar com atividades recreativas, já que a melhora no comportamento e participação dos estudantes foi muito grande. Através dessa aula lúdica, foi notório que além dos alunos terem uma maior interação com as atividades, eles também ficaram aparentemente mais motivados a aprender e a modificarem suas posturas inadequadas.

Nesse contexto, essa oficina contribuiu enormemente para a formação como docente, já que foi adquirida experiência trabalhando com metodologias inovadoras. A partir disso, reforçou-se o pensamento de que as atividades lúdicas são de extrema importância para a melhoria dos cenários educacionais. Aulas como essa fazem acreditar que é possível uma melhora no ensino de línguas na educação básica e reafirmam a importância do programa para as escolas brasileiras.

Considerações finais

O resultado dessas atividades não foi medido sistematicamente e ficou mais no âmbito da subjetividade. Apesar disso, através da observação do comportamento dos estudantes, é possível afirmar que a prática gerou um efeito positivo. Isso porque, atividades como essas permitiram testemunhar um novo olhar, carregado de esperança para a educação básica pública brasileira. Através delas, foi possível começar a caminhar rumo à extinção da crença de que é impossível se obter um ensino de línguas gratuito e de qualidade. Além disso, se mostrou factível aprender com diversão e entusiasmo, desde que se trabalhe com os materiais adequados e respeite as limitações existentes em cada contexto. Assim, foi refletido também que o respeito e a compreensão com as especificidades dos estudantes podem estimulá-los a serem cidadãos melhores, conscientes e mais justos perante a sociedade. Ouvir um aluno pedindo por mais tempo de aula, por mais atividades como aquelas, ou até mesmo agradecendo pelos ensinamentos, é uma experiência que todos os professores deveriam vivenciar.

Acredita-se que as aulas tenham sido enriquecedoras para as graduandas, ainda estudantes e participantes do projeto de iniciação à docência, quando se pensa no planejamento, elaboração e aplicação. Houve uma boa orientação em todo o processo, além de que foi possível discutir e levar em consideração pontos de vista variados, o que mostrou como é imprescindível continuar visando o trabalho coletivo, com diálogo entre os professores, mesmo após a formação. Por isso, é almejado que o PIBID se torne cada vez mais reconhecido e valorizado, uma vez que o aprendizado obtido só foi possível graças ao programa.

Compartilhar tais práticas visa contribuir com a didática de outros professores, de diferentes regiões do país, de forma que possam experimentar tais métodos, sem deixar de adaptá-los à situação e à identidade de cada turma. Busca-se também, ressaltar a importância da ludicidade, do planejamento das aulas e de uma boa relação entre

professor e alunos. É preciso destacar que o objetivo não é negligenciar o uso de livros didáticos, uma vez que estes abordam conteúdos necessários e não seria apropriado deixar de usá-los. No entanto, é incentivado que se trabalhe com uma maior variedade de materiais e métodos de ensino, visando o desenvolvimento de aulas voltadas para aspectos socioculturais, e não somente para a gramática.

Referências

- BALADELI, A. P. D.; BORSTEL, C. N., FERREIRA, A. de J. Identidades docentes e diferença no discurso de professores de Língua Inglesa em formação inicial. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 29, 2016. p. 207-227.
- BARCELOS, A. M. F. 2011b. Lugares (im)possíveis de se aprender inglês no Brasil: crenças sobre aprendizagem de inglês em uma narrativa. In: LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?: múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola. p. 147-158.
- DAVIS, C.; SILVA, M. A. S. e; ESPOSITO, Y. L. **Papel e valor das interações sociais em sala de aula**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 71, p. 49–54, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1168>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- DUPRET, L. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea**. São Paulo: Psicologia Escolar e Educacional, 2002. p. 91-96.
- ESTÊVÃO, C. V. **Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade**. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, 2016. p. 37-37.
- GARCIA, P.; GREGIS, R. O lúdico como recurso no ensino e na aprendizagem da língua inglesa: um estudo de caso com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. **Linguagens & Cidadania**, v. 20, 2018. p. 1-18.
- MARZARI, G. Q.; GEHRES, W. B. S. Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. **Thaumazein**, Santa Maria, v. 7, n. 14, p. 12-19, dez./2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/index>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- MICCOLI, L. Valorizar a disciplina de Inglês e seu trabalho de professor. In: CUNHA, Alex Garcia; MICCOLI, Laura (orgs.). **Faça a diferença: ensinar Línguas Estrangeiras na Educação Básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 14-36.
- ROCHA, F. R. D. A ludicidade como método de ensino na língua inglesa. **Igapó**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2015. p. 15-26.
- SANTOS, E. **A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira**. Educação e Pesquisa [online]. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184961>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- TAVARES, A. S.; BARREIRO, A. M. O papel do educador na sociedade pós-moderna. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1228–1238, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10162. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10162>. Acesso em: 2 dez. 2022.

Recebido: 10.12.2022

Aprovado: 16.05.2023

Publicado: 22.06.2023